

A REVISTA GRÁFICA E A PAIXÃO DE OSWALDO MIRANDA PELA TIPOGRAFIA

THE GRÁFICA MAGAZINE AND OSWALDO MIRANDA'S PASSION FOR TYPOGRAPHY

Henrique Cassab Sasajima¹

Fernanda Henriques²

Cassia Leticia Carrara Domiciano³

Jade Samara Piaia⁴

Resumo

A Revista Gráfica, criada em 1983 por Oswaldo Miranda (Miran), destacou-se na divulgação de portfólios de artistas e matérias ligadas ao design e áreas afins. Este estudo buscou compreender de que forma a tipografia influenciou tanto a trajetória do editor quanto a revista. A pesquisa fundamentou-se na perspectiva da memória gráfica e adotou abordagem qualitativa, combinando entrevistas com o editor Miran, pesquisa exploratória e o estudo com levantamento quantitativo de 38 edições da Revista Gráfica. Os resultados da pesquisa bibliográfica e de informações obtidas por meio da entrevista demonstram que a tipografia fez parte da formação do editor, antes de a revista ser criada, cujo interesse se manifesta de modo recorrente nas edições posteriores, como tema ou como recurso gráfico, assegurando singularidade à publicação. Conclui-se que o interesse pela tipografia constituiu um eixo estruturante da identidade da Revista Gráfica e da vida profissional de Miran.

Palavras-chave: Tipografia; Revista Gráfica; Design Editorial; Miran; Memória Gráfica.

Abstract

Gráfica Magazine, founded in 1983 by Oswaldo Miranda (Miran), excelled in showcasing artists' portfolios and articles related to design and related fields. This study sought to understand how typography influenced both the editor's trajectory and the magazine's. The research was based on the perspective of graphic memory and adopted a qualitative approach, combining interviews with the editor Miran, exploratory research, and a quantitative survey of 38 editions of Revista Gráfica. The results of the bibliographic research and information obtained through the interview demonstrate that typography was part of the editor's training before the magazine was created, and that his interest is recurrently manifested in the magazine's editions, either as a theme or as a graphic resource, ensuring the publication's uniqueness. It is concluded that the interest in typography constituted a structuring axis of the identity of Revista Gráfica and Miran's professional career.

Keywords: Typography; Gráfica Magazine; Editorial Project; Miran; Graphic Memory.

¹ Especialista, Mestrando do PPG Design, FAAC - UNESP - Bauru, SP, Brasil, henriquecassab@gmail.com

² Professora Doutora, UNESP – FAAC - Departamento de Design, Bauru, SP, Brasil. fernanda.henriques@unesp.br; ORCID: 0000.0003.4303.9274

³ Professora Doutora, UNESP – FAAC - Departamento de Design, Bauru, SP, Brasil. cassia.carrara@unesp.br; ORCID: 0000.0001.6497.2210

⁴ Professora Doutora, UNESP – FAAC - Departamento de Design, Bauru, SP, Brasil. jade.piaia@unesp.br; ORCID: 0000-0003-0191-5141

Estudos sobre memória gráfica englobam, entre outras abordagens, a análise e o registro da importância de artefatos em seus contextos histórico, geográfico e cultural (Farias e Braga, 2018). Ao eleger o artefato revista, entrelaça-se a história do design gráfico e das publicações periódicas no Brasil.

O enfoque deste artigo é a relação entre a tipografia, a *Revista Gráfica* e seu editor. Para os profissionais do design, os elementos da tipografia são manifestações concretas em que as formas e as estruturas têm tanto poder e significado em sua estrutura e linguagem quanto a linguagem verbal em relação ao que se pretende transmitir (Farias, 2021).

O objetivo deste estudo é compreender a relação estabelecida entre Miran e a tipografia, bem como a relação entre a tipografia e a *Revista Gráfica*. Teve como procedimento metodológico o levantamento da frequência do tema tipografia em um conjunto determinado de edições, projetando-se a relevância da temática. Foram utilizadas como fontes primárias de informação, além de um *corpus* de edições da *Revista Gráfica*, duas entrevistas concedidas a um dos autores (Miranda, 2025-a; Miranda 2025-b). Realizou-se, também, uma revisão bibliográfica em livros, artigos e blogs.

O mercado editorial no Brasil da década de 1980 é marcado pela segmentação, ou seja, aumento da quantidade de títulos de revistas especializadas, direcionadas a públicos específicos, alcançando um alto grau de notabilidade. É nesse contexto que a *Revista Gráfica* (figura 1) é lançada, mantendo-se no formato padrão até a edição número 95-96 em 2016. Posteriormente a revista manteve seu logotipo e layout de capa, publicando outros temas como: Gráfica Postais com tema Mondrian Flowers; Gráfica Mini-portfólios e atualmente será publicado uma edição especial contendo capas e luvas da revista Gráfica. Outras revistas que exemplificam perfis de revistas especializadas do período são Motorshow, Horóscopo, Saúde e Pequenas Empresas Grandes Negócios (Valderramas, 2014).

5

Figura 2 - Capas da Revista Gráfica “Mini-portfólios”, 2025.



Fonte: Blog Miran: postagem do dia 12/03/2025.

O periódico foi criado em 1983, em Curitiba, com o intuito de catalogar a mostra *Gráfia*, organizada por Miran três anos antes. A revista contempla áreas como design, arquitetura, moda, entre outras relacionadas. Um dos temas abordados com certa constância é a tipografia. Além de tópicos com conteúdos informativos, são recorrentes matérias com a trajetória e portfólio de profissionais renomados e novos talentos. Chico Homem de Melo (2003) enfatiza a importância e a sofisticação da *Revista Gráfica*, bem como as habilidades do designer e editor Miran na caligrafia.

Exímio ilustrador e calígrafo, ele projeta páginas primorosas em publicações locais, nas quais seu desenho reina absoluto. E para compensar o isolamento curitibano, ele passa a editar, no início dos anos 1980, aquela que seria a mais sofisticada revista brasileira, a *Gráfica*. Textos telegráficos introduziram matérias sintonizadas com o que de mais recente era produzido no mundo em termos de linguagem visual. Para uma plateia de jovens ávidos por informação nova, aquilo era ampliação de repertório em estado puro. Além disso, a veiculação dos trabalhos do próprio Miran na revista alargou o espectro de sua influência, antes restrita ao meio publicitário. (Melo, 2003, p. 19-20)

Miran criou no Brasil uma publicação pioneira, com qualidade editorial, de impressão e de conteúdos comparáveis à publicações no exterior, como a revista *Graphis* e o jornal *Upper, Lower & Case (UL&C)* periódicos segmentados voltados ao design gráfico e à tipografia.

1.2. Tipografia

Segundo Farias (2016, p.10), a tipografia compreende o conjunto de práticas e processos envolvidos na concepção e aplicação de símbolos visuais relacionados a letras, números, sinais de pontuação, entre outros, objetivando a replicabilidade. Segundo Leonardo Buggy (2023), a tipografia é o sistema de reprodução que implicou o surgimento massivo de impressos duráveis e efêmeros. O raciocínio gráfico e espacial empregados no uso da tipografia ajudam a perceber nuances (formas, volumes, cores e texturas) que podem ser aplicados para criar sensações como ritmo, peso, tensão, entre outras (Buggy, 2023).

Para Robert Bringhurst (2006, p. 24-26), as letras devem ser bem escolhidas, com inteligência, conhecimento e habilidade, tendo em vista que, quando a tipografia é elevada a sua excelência, pode ser considerada uma arte de vagarosa e meticulosa execução, e, dessa forma, merecedora da mesma apreciação àquela conferida às interpretações musicais, podendo

igualmente nos privilegiar com igual deleite.

Com a mesma valorização, Erick Spiekermann (2011) define a tipografia como uma ferramenta poderosa para qualquer um que tenha algo a dizer. Segundo ele, é possível expressar melhor uma mensagem se considerarmos a voz correta, e afirma que os tipos são essa voz, ou seja, uma linguagem visível que comunica a mensagem do autor para o leitor. Spiekermann compara a escolha tipográfica à escolha das roupas, que devem ser adequadas às ocasiões, assim como a tipografia à mensagem. Seguindo esse raciocínio, as letras vestem as palavras para fazê-las expressar o que se deseja, podendo ser leves, agradáveis, sérias, pesadas, confusas, divertidas, dentre outras formas de expressão. A tipografia deve exercer um propósito, devendo-se entendê-la como uma expressão, também, de personalidade projetual. Na época da publicação de Spiekermann (2011), as revistas eram um dos melhores indicadores do gosto tipográfico de determinado grupo. Dependendo do público, as revistas podem apresentar um visual moderno, conservador, inovador, clássico, técnico, descontraído, formal, e essas características são transmitidas pelas escolhas e pelo uso da tipografia.

2. Materiais e Métodos

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em teses, matérias em periódicos, livros, na própria *Revista Gráfica*, integrando com uma pesquisa qualitativa exploratória em um *corpus* determinado de edições da revista, incluindo entrevistas ao editor, com foco na memória gráfica.

Segundo Farias e Braga (2018), o termo *memória gráfica* é utilizado para identificar uma linha de estudos que busca ter compreensão sobre a importância de artefatos visuais e engloba estudos da relação entre memória, história e cultura. Os estudos de memória gráfica costumam fundamentar-se em acervos de artefatos gráficos. É imprescindível compreender que esses artefatos são dispositivos primordiais para a elaboração de análises críticas e descrições sistemáticas estruturadas no campo da cultura visual (Farias e Braga, 2018).

Foram realizadas duas entrevistas exclusivas com o editor Oswaldo Miranda no ano de 2025. A primeira, de forma abrangente, e a segunda, contendo perguntas direcionadas para questões específicas deste artigo. Por escolha do entrevistado, as entrevistas foram realizadas em formato de questionários, via e-mail. Foi utilizado o método de pesquisa em história oral que, segundo Verena Alberti (2013), tem relação estreita com métodos qualitativos. Para viabilizar a entrevista, foi elaborada a Carta de Cessão de Direitos.

Buscou-se examinar os exemplares dos acervos em mãos para descobrir se a tipografia foi tema de matérias na *Revista Gráfica*, e com qual frequência, bem como verificar a abordagem do tema nessas ocorrências. Foram examinadas 17 edições pertencentes a diferentes acervos: Laboratório de Design Contemporâneo e Inky Design, ambos da FAAC, Unesp, no câmpus de Bauru, e o acervo pessoal cedido a um dos autores pelo próprio Miran. Mais 21 edições foram consultadas por meios digitais, encontradas no Blog (Miran, s.d.) ou enviados por e-mail pelo editor. Unindo exemplares físicos e digitais, o *corpus* de análise totalizou 38 revistas.

3. Resultados e Discussões

A apresentação dos resultados foi estruturada em três tópicos. Inicialmente, a seção 3.1 aborda a relação entre o editor Miran e a tipografia. Os tópicos seguintes concentram-se na relação da revista Gráfica e tipografia: o tópico 3.2 expõe o levantamento quantitativo nos exemplares analisados; o tópico 3.3 trata da relação entre tipografia e *Revista Gráfica*, abordando a tipografia como ferramenta projetual e como assunto das matérias.

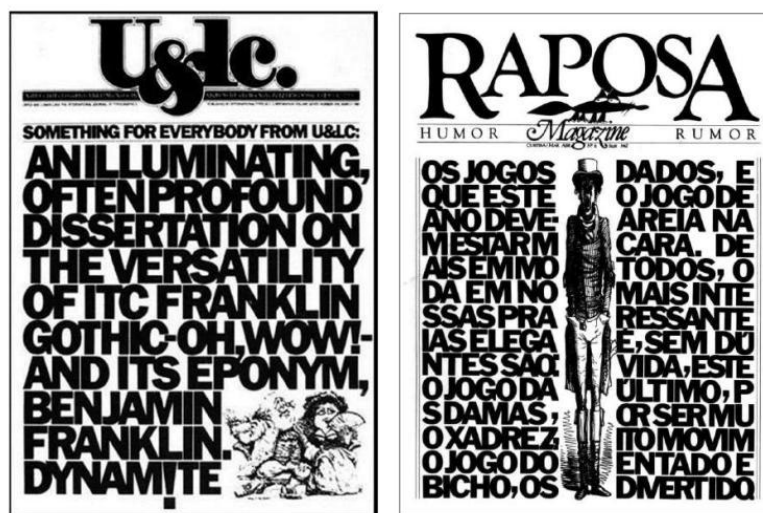
3.1 A relação entre a tipografia e o designer e editor Oswaldo Miranda (Miran)

Miran revelou em entrevista (2025 a) que seu primeiro contato com a tipografia se deu no início dos anos 60, ainda na infância, quando ganhou de seu tio, Hamilton de Souza Miranda, um catálogo de tipografia do *Type Directors Club*. Em 1978, Miran se tornaria membro da instituição. Seu tio trabalhava na alfândega, recebia muitas publicações estrangeiras e Miran também foi presenteado com o livro *Lettering today*, de 1964, o qual ele considera ser seu livro inspirador.

Miran contou que o despertar pela tipografia desenvolveu-se enquanto ele aprendia a desenhar, e foi um processo natural. Em suas palavras: “Eu não fazia caligrafia, desenhava letras!” E continua, em seu relato, dizendo que todo seu trabalho sempre esteve interligado com “pensar tipograficamente” (Miran, 2025 b). O ato de “desenhar letras” veio fazer parte de sua vida profissional antes mesmo de entrar para a área do design. Segundo Miran (2025 a), pensar na tipografia é a primeira ação que ele toma ao diagramar uma peça ou ilustrar uma página. Pensa, antes de tudo, na fonte: qual fonte tipográfica vai escolher, como vai aplicar, como vai formar a composição, o “balanço” (Miran, 2025 b).

Segundo o pesquisador Leonardo Caldi Magalhães (2018), Miran foi editor e designer do suplemento do jornal Diário do Paraná *Raposa*, que nasceu do *Jornal de Humor*, um caderno criado por Miran em 1975, no mesmo jornal, em Curitiba. O *Raposa* tinha suas páginas repletas de humor e despojamento, apresentando cartuns em interação com jogos tipográficos e diagramações bem elaboradas. É possível notar, nessa fase de Miran, uma referência constante ao trabalho do tipógrafo, editor e designer americano Herb Lubalin, sendo possível encontrar semelhanças estruturais entre os trabalhos do *Raposa* e no jornal destinado à tipografia *Upper, Lower & Case - UL&C* (figura 3). Lubalin que, segundo Magalhães foi, sem dúvidas, além de um grande amigo, seu maior mestre.

Figura 3 - Comparação da estrutura entre as capas da *UL&C* (1973) e *Raposa* (1980).



Fonte: Magalhães, 2018, p. 79.

Segundo a matéria publicada na edição número 1 da revista *ABCDesign* (Straub, 2001), em viagem aos Estados Unidos, Miran teve contato com Herbert Lubalin que, naquele mesmo ano, publicou uma matéria com o portfólio de Miran no *UL&C*. É possível notar a admiração por parte de Miran para com o tipógrafo Lubalin no livro “*Linha do tempo do design gráfico no Brasil*” (Melo e Ramos, 2011, p. 599), que reproduz a publicação do *Raposa Magazine*, de autoria de Miran, em homenagem à Herb Lubalin (figura 4).

Figura 4 - Arte criada por Miran que homenageia Herb Lubalin.



Fonte: Melo e Coimbra, 2011, p. 599.

A admiração não se dá apenas por parte de Miran com o trabalho de Lubalin, mas constata-se a admiração de Herb Lubalin por Miran:

‘Para mim, o especial talento de Miran é sua cabeça inventiva, sua disposição de aventurar e sua magistral habilidade gráfica, mas é particularmente raro alguém que possa deslumbrar com o desenho sem ofuscar o significado’ Herb Lubalin, Ad/Designer/Tipógrafo, USA. (Revista Gráfica, n 70-71, 2010, p. 175)

Na entrevista (2025a), Miran comenta que, no livro *Herb Lubalin*, o autor Adrian Shaughnessy (2018) publicou que Lubalin tinha grande apreço pelo trabalho do designer brasileiro e estampa nas páginas do livro uma seleção feita por Lubalin de peças gráficas de Miran. Segundo as autoras Kate Clair e Cynthia Busic-Snyder (2009), Herb Lubalin tinha gosto pela inovação na tipografia e utilizou o tipo para expressar emoções, conceitos e ideias que, anteriormente, eram representados em composições com imagens e fotografias. Ele desenvolveu diversas fontes tipográficas, como a Serif Gothic e a Avant Garde.

Miran fez contato com diversos artistas gráficos devido ao *Type Directors Club*, o que lhe rendeu uma exposição internacional de trabalhos especialmente tipográficos, a qual seria o principal motivo para que a *Revista Gráfica* se iniciasse. Miran diz, na entrevista (2025a), que a já citada exposição Grafia⁵ se realizou na Galeria Acaiaca, em Curitiba, e foi totalmente dedicada ao design com apelo tipográfico e caligráfico. A mostra, cujos logotipo e catálogo estão reproduzidos na figura 5, contou com convidados especiais. Miran se comprometeu a transformar a exposição Grafia em uma revista no futuro, mas com o nome *Gráfica*, e que os trabalhos seriam registrados em um caderno especial dentro da revista, e foi o que aconteceu. Na Grafia, Miran (2025a) disse que conseguiu trazer uma mostra, em especial, que versava sobre a obra tipográfica do mestre Mo Lebowitz e sua oficina tipográfica, com peças em *letterpress*, principalmente em *wood type*, consideradas um marco no design tipográfico. Miran relata, também, que foi presenteado por Mo Lebowitz com uma caixa com vários *prints*, até hoje em seu acervo, quando participou de um *workshop* com ele na New York Public Library, além de ter sido convidado para conhecer a sua “The antique Press” em Long Island.

⁵ Segundo a Revista *ABCDesign* (STRAUB, 2001) a mostra Grafia aconteceu no ano de 1982.

Figura 5: Logotipo da mostra Grafia publicado na Revista Gráfica número 35, ano 1992, e seu catálogo.



Fontes: Acervo pessoal de Oswaldo Miranda.

Segundo a *Revista Gráfica* de número 70-71 (2010), a acuidade com a tipografia e a caligrafia criaram uma forte identidade encontrada na revista e também em todo o trabalho do designer Oswaldo Miranda. Miran (2025 a) desenhou fontes (ilustradas nas figuras 6 a 8) como a Schmalffette Twen, Palatino, Schmalffette Wood Type, J.Carlos e Palácio Avenida. Miran é igualmente autor da fonte Gothic-Gráfica, que passou a ser utilizada no logotipo da *Revista Gráfica* em 1990.

Figura 6 - Alfabeto da fonte SCHMALFFETTE-Twen criado por Miran.



Fonte: Acervo pessoal de Oswaldo Miranda.

Figura 7: Alfabetos: a) Tipografia: PALATINOTYPE;
b) Tipografia: SCHMALFFETTE WOODTYPE. Criados por Miran



Fonte: by Miran



Fonte: by Miran

Fonte: Acervo pessoal de Oswaldo Miranda.

Figura 8: a) Tipografia: J.Carlos, Criada por Miran;
b) Aplicação da fonte J. Carlos no livro *Palácio Avenida* por Miran.



Fonte: Acervo pessoal de Oswaldo Miranda.

Segundo Magalhães (2018), a tipografia é muito utilizada no trabalho de Miran, combinada com caligrafia e ilustração, inclusive sendo possível notar um traço caligráfico nas ilustrações do designer, principalmente em seus cartuns. Miran possui a capacidade de criar fontes a partir de outras letras, como no *Ensaio Visual* para a *Art Source Publishers*, destacado por Magalhães (2018), em que Miran criou uma fonte tipográfica com base na letra do cartunista britânico Ralph Steadman, por quem sente grande admiração. As letras que Miran trabalha em *wood type* têm grande influência de Mo Lebowtz.

Atualmente, a tipografia no trabalho de Miran pode ser vista em composições realizadas de forma a se criar uma imagem com as letras, composições nas quais trabalha uma textura tipográfica, como é o caso dos trabalhos “*Pôster à la wood type manner*”, postados no decorrer de 2025 em seu blog (Miranda, s.d.) (figura 9).

Figura 9: “*Pôster à la wood type manner*” 2025 de Miran.



Fonte: Blog Miran Revista Gráfica (Miranda, s.d.)

3.2 Levantamento acerca das edições voltadas à temática tipográfica

Realizou-se uma consulta e coleta de dados para verificar a presença de matérias relacionadas

com a temática da tipografia no *corpus* de edições da *Revista Gráfica*. Denominou-se Acervo A (Laboratório de Design Contemporâneo - LabDesign), Acervo B (Inky Design), ambos localizados no campus da Unesp, em Bauru; Acervo C (acervo pessoal obtido por meio de doação do editor Miran ao pesquisador). Encontraram-se as seguintes edições:

1. Edições impressas do Acervo A: 19, 27, 28, 34, 56.
2. Edições impressas do Acervo B: 20-21, 22, 23, 24, 52.
3. Edições impressas Acervo C: 35, 53, 55, 57, 61, 70-71, 72.

Somando-se a estas, as 21 edições consultadas de forma digital, encontradas no Blog (Miranda, s.d.) ou enviadas por e-mail pelo Miran. Os dados coletados foram organizados na tabela a seguir:

Tabela 1: Matérias encontradas sobre tipografia na Revista Gráfica

n.º	NÚMERO REVISTA	ANO	Proprietário/ Fonte de pesquisa	Tipo de matéria	MATÉRIAS SOBRE TIPOGRAFIA
1	1	1983	Miran (e-mail)	Encarte	Catálogo mostra Grafia
2	19	1987/1988	Acervo A	_____	Não tem
3	20-21	1988	Acervo B	_____	Não tem
4	22	1988	Acervo B	Matéria	Ricardo Rousselot
5	23	1988	Acervo B	Matéria	Claude Meivilla
6	24	1988/1989	Acervo B	Matéria	Category Typography
7	27	1989/1990	Acervo A	Encarte	El Lissitzky (URSS)
8	28	1990	Acervo A	Encarte	Insert com composições tipográficas
9	33	1991	Acervo B	Matéria	Michael Doret
10	34	1991/1992	Acervo A		Não tem
11	35	1992	Acervo C	Matéria	Type in Japan II (Japão)
12	49		Miran (e-mail)	<i>Typographicka</i>	David Carson
13	50		Miran (e-mail)	<i>Typographicka</i>	Herb Lubalin
14	51		Miran (e-mail)	<i>Typographicka</i>	Ken Cato
15	52	2001/2002	Acervo B	Matéria Seção: Job Seção: Design exhibit	1. A prensa tipográfica 2. David Carson 2 (segunda matéria sobre o designer) 3. Prensa (Wood Type)
16	53	2004/2005	Acervo C	1. Matéria 2. Seção: Design exhibit	1. A prensa tipográfica 2. História da tipografia
17	54		Miran (e-mail)	<i>Typographicka</i>	Piet Zwart
18	55	2005	Acervo C	<i>Typographicka</i>	Bodoni
19	56		Miran (e-mail)	<i>Typographicka</i>	Gene Federico
20	57	2006	Acervo C	<i>Typographicka</i>	1) IKKO TANAKA 2) Walter Mancini

21	58		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	H.N. Wekermann
22	59		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Paul Rand
23	60		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Seymour Chwast
24	61	2007/2008	Acervo C	<i>1. Typographycka</i>	1. Saul Steinberg 2. Oscar Reinstein
25	62-63		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	K. D. Geisdbulher
26	64-65		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	George Tscherny Italo Lupi
27	66-67		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Allan Fletcher
28	68-69		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Kan Tai Keung
29	70-71	2010	Acervo C	<i>Typographycka</i>	Miran Tipografia na Gráfica
30	72	2010	Acervo C	<i>Typographycka</i>	Frederic Goudy
31	75-76	2012	Blog Miran		Claudio Gil
32	77-78		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Martin Solomon
33	79-80		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Harak
34	81-82		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Bob Gill
35	83-84		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Ivan Chermayeff
36	85-86		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Fabien Baron
37	91-92		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Uwe Loesh
38	93-94		Miran (e-mail)	<i>Typographycka</i>	Herb Lubalin

Fontes: Elaboração dos autores. Acervos LabDesign e Inky design Unesp e, acervo pessoal e arquivos digitais enviados por Miran e blog (Miranda, s.d.).

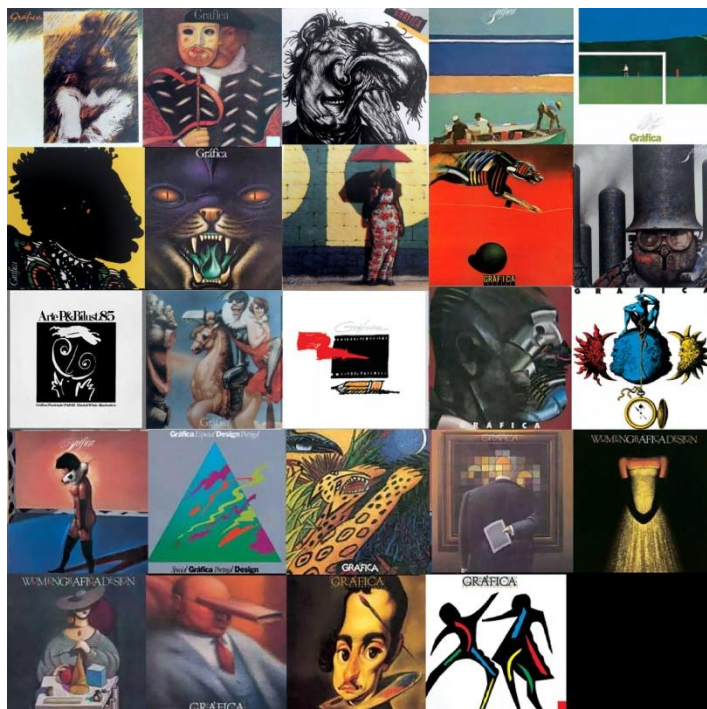
Em uma totalidade de 38 revistas consultadas, 35 revistas possuem ao menos uma matéria relacionada ao tema tipografia e apenas 3 não abordavam o tema. E, expressivamente, deve-se considerar que a edição 52 possui 3 matérias com o tema tipografia, e as edições 53, 57, 61, 64-65, 70-71 possuem duas matérias, cada uma, relacionadas com tipografia.

3.3 Relações entre a tipografia e a *Revista Gráfica*

Segundo matéria publicada na *Revista Gráfica* 70-71 (2010), os primeiros 28 números do periódico, publicados entre 1983 e 1990 (observando que edições sequenciais foram publicadas juntas em quatro momentos naquele período, totalizando 24 capas), apresentam um logotipo mutável em suas capas, ou seja, cada edição tem uma tipografia diferente, variando também de posição, escala e cor (figuras 10 e 11).

Esses logotipos foram compostos por *letterings*, criados pelo próprio designer, ou utilizando-se de fontes modernas e clássicas (figura 12, com destaques na figura 13), como Futura, Helvetica e Garamond.

Figura 10: Capas da primeiras 28 edições da *Revista Gráfica* em que cada edição recebe um logotipo novo.



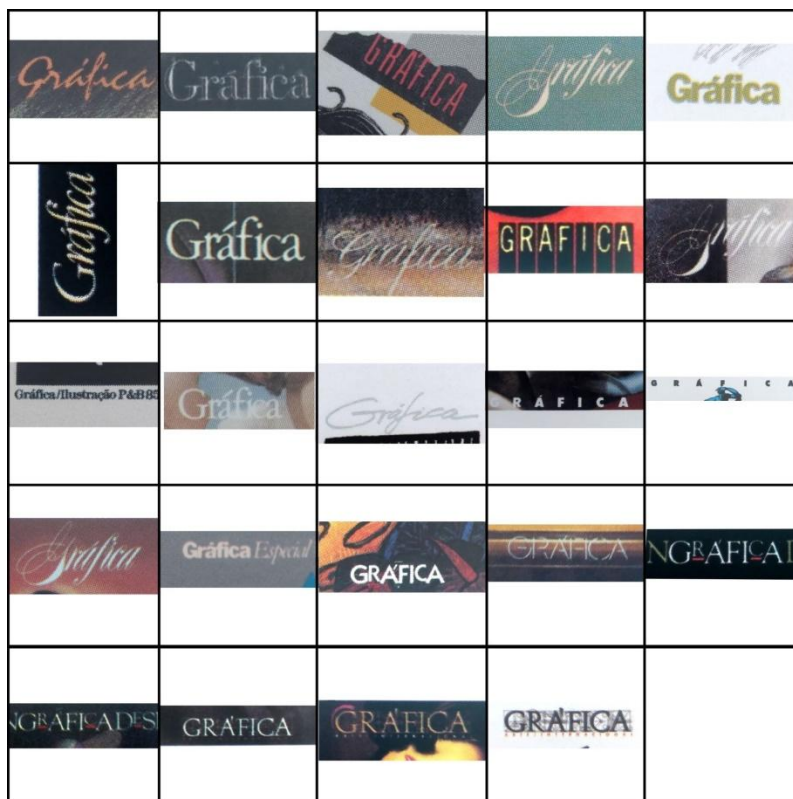
Fonte: Revista Gráfica n. 70-71. Acervo pessoal.

Figura 11: Variação da área de aplicação do logotipo, destacada em vermelho.

N. 01 (1983)	N. 02 (1983)	N. 03 (1983/1984)	N. 04 (1984)	N. 05 (1984)
N. 06 (1984)	N. 07 (1984/1985)	N. 08 (1985)	N. 09 (1985)	N. 10 (1985)
N. 11/12 (1985/1986)	N. 13/14 (1986)	N. 15/16 (1986/1987)	N. 17 (1987)	N. 18 (1987)
N. 19 (1987/1988)	N. 20/21 (1988)	N. 22 (1988)	N. 23 (1988)	N. 24 (1988/1989)
N. 25 (1989)	N. 26 (1989)	N. 27 (1989/1990)	N. 28 (1990)	

Fonte: Elaboração dos autores.

Figura 12: Variação de tipografia nos logotipos de capa dos primeiros 28 números.



Fonte: Recorte da figura 11, elaboração dos autores.

Figura 13: Detalhes dos logotipos da revista nos anos 1985, 1988 e 1990 respectivamente.



Fonte: Revista Gráfica n. 19, n. 27, arquivos digitais enviados por Miran e blog Miran/Revista Gráfica (Miranda, s.d.).

A partir da edição 29, de 1990, o nome da revista passa a ter um padrão, sendo grafado com a fonte Futura Extra Bold em caixa alta, posicionado sobre uma tarja localizada na parte superior da revista. Ainda durante a década de 1990, passou-se a utilizar a fonte Gothic-Gráfica, criada por Miran (conforme observado na figura 1 deste artigo).

Segundo texto de Daniele Rodrigues de Oliveira e Zuleica Schincariol, publicado na Revista Gráfica 70-71 (2010), o contraste entre as formas constrói, basicamente, a identidade da revista e encontram-se sempre duas famílias tipográficas: uma serifada e uma sem serifa. Na abertura da matéria publicada na revista (figura 14), o título é caracterizado pelo contraste de peso e formas das tipografias, uma com tipos finos que se assemelham à fonte Bodoni Script, em caixa alta e baixa em itálico, e a outra, extra-bold, com o texto em caixa alta.

Figura 14: Abertura de artigo.



Fonte: Revista Gráfica 70/71 (2010). Acervo pessoal.

É possível ver o grau de importância de significado e a ênfase na comunicação dada pelo editor da revista à tipografia, onde esta se torna, por algumas vezes, quase uma ilustração ou ornamento na composição da página. O envolvimento do editor com a tipografia é significativo e a revista torna-se palco para sua expressão (figura 15).

Figura 15: Páginas da revista nas quais a tipografia assume a função ilustrativa.



Fonte: Revista Gráfica 53 (2005). Acervo pessoal.

O projeto gráfico varia dialogando de acordo com algumas publicações, como na edição 49, que apresenta o portfólio de David Carson (figura 16), em que os ruídos e sobreposições se tornam não só parte da matéria dedicada ao designer, mas também interferem nas partes padronizadas da revista (Oliveira, Daniele Rodrigues; Schincariol, Zuleica, In: Miranda, Oswaldo; Revista Gráfica, nº 70-71, 2010).

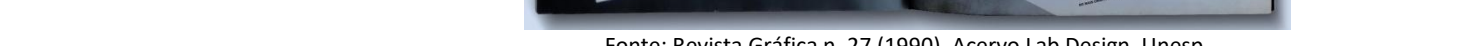
Figura 16: Páginas duplas da revista nº 49 sobre o designer David Carson.



Fonte: Revista Granica 70/71 (2010). Acervo pessoal.

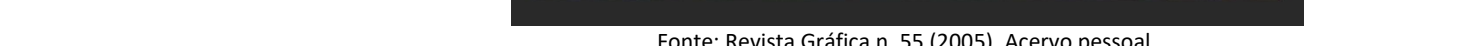
Figura 17: Rótulo de uma matéria sobre EL Hospital com o corte

Figura 17: Página dupla matéria sobre El Lissitzky com encarte.



Fonte: Revista Gráfica n. 27 (1990). Arquivo Lab Design, Unesp.

Figura 18: Página dupla matéria sobre Bodoni com encarte.



Fonte: Revista Grande n. 55 (2005). Arquivo pessoal.

acomodados por meio das técnicas *typography*, *calligraphy*, *ligatures*, e *ligatures*, em

encartes (*inserts*⁶), sendo que, ao longo das edições, a revista apresentou uma série de encartes especiais, no formato de pôster (como mostrado nas figuras 17, 18 e figuras 20 e 21). Sob o nome de *Typographicka*, o formato apresentou tipógrafos como Goudy, Bodoni, David Carson, Ikko Tanaka, Paul Rand, entre outros. A tipografia também aparece nas seções Design Exhibit e Job (figuras 22 e 23).

Figura 19: Matéria convencional seguindo o projeto gráfico da revista.



Fonte: Revista Gráfica n. 52 (2002). Acervo pessoal.

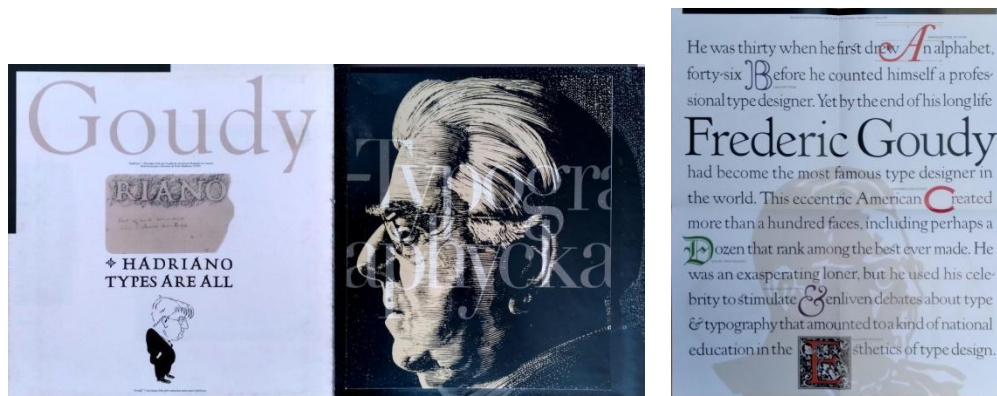
Figura 20: Detalhe do encarte aberto da matéria mostrada anteriormente na figura 17.



Fonte: Revista Gráfica n. 27 (1990). Acervo Lab Design, Unesp.

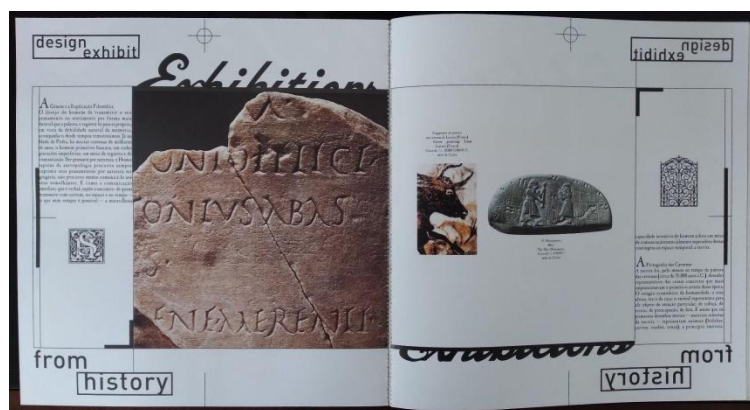
⁶ Impressos com formatos especiais, encartados, isto é, dobrados e colados dentro da publicação.

Figura 21: Série *Typographycka* com encartes no formato poster.



Fonte: Revista Gráfica N 72, 2010. Acervo pessoal.

Figura 22: Matéria sobre tipografia na seção Design Exhibit



Fonte: Revista Gráfica N 27, 1990. Acervo Lab Design, Unesp.

Figura 23: Matéria sobre tipografia na seção Job



Fonte: Revista Gráfica N 52, 2001. Acervo Inky Design, Unesp.

4. Considerações Finais

Neste artigo buscou-se compreender a relação estabelecida entre Miran e a tipografia, bem como a relação entre a tipografia e a *Revista Gráfica*. Realizou-se uma abordagem relacionada à memória gráfica, com metodologia qualitativa e exploratória, contando com entrevistas exclusivas e análise de materiais de três diferentes acervos físicos.

Os resultados apontam que a relação de Miran com a tipografia inicia-se de forma lúdica na infância, consolidando-se posteriormente em seu trabalho na área Publicitária e Editorial. A tipografia é presente até os dias atuais em seus projetos, que conta com o desenvolvimento de inúmeras fontes tipográficas e a criação de títulos editoriais, entre eles a *Revista Gráfica*.

Já a *Revista Gráfica* originou-se para catalogar uma mostra de tipografia organizada por Miran e tornou-se seu projeto mais propício. O tema tipografia se manteve presente com assiduidade em suas páginas. No levantamento apresentado neste artigo, identificou-se a presença do tema em 35 das 38 revistas analisadas, algumas com até três matérias sobre o tema. Sobre a tipografia empregada enquanto linguagem, na revista, destaca-se o uso de um logotipo mutante nos primeiros 28 números da revista. Nas matérias, a tipografia é utilizada para organizar a informação, valendo-se de contrastes de peso e estilo. Nota-se, também, a flexibilidade e adequação da tipografia ao tema de algumas matérias. Observa-se, ainda, a tipografia utilizada como imagem ou ornamento. Quanto às matérias relacionadas ao assunto tipografia, identificaram-se duas categorias principais: matérias convencionais (*Typography* ou *Calligraphy*) e matérias com encartes especiais, como a série *Typographycka* (encartes em formato pôster). O tema também é abordado em seções mais abrangentes como *Design Exhibit* e *Job*.

Esta pesquisa foi possível graças às informações fornecidas pelo editor Miran e aos acervos consultados, suportes imprescindíveis dada a complexidade de se obter exemplares publicados há décadas. Embora a entrevista presencial com o editor não tenha sido possível, é imperativo destacar a notável solicitude e prontidão de Miran em enviar exemplares, informações e materiais de relevância ímpar para o êxito desta investigação.

Quanto a implicações, é possível consultar exemplos da criação de Miran na área de tipografia. Compreende-se como o envolvimento lúdico com a tipografia, na infância, foi-se aprimorando, passando a ser peça fundamental na vida profissional e na criação de uma revista publicada por décadas. Deve-se compreender que a *Revista Gráfica*, com todo seu requinte, elaboração gráfica e relevância no campo do design, não nasceu de um dia para o outro, mas sim de uma vida de dedicação e paixão pela tipografia, desenho e artes visuais. Recomenda-se esta pesquisa para quem pretende compreender um pouco do caminho e da relação de um profissional e de um artefato gráfico, que materializa parte da história da tipografia em suas páginas.

Conclui-se que a tipografia estabelece um vínculo intrínseco com a trajetória do editor Miran, fazendo parte da essência editorial da *Revista Gráfica*. Este envolvimento não apenas impulsionou a criação do periódico, mas consolidou o tema como elemento de importante participação na publicação atuando, simultaneamente, como ferramenta técnica, recurso estético e conteúdo editorial.

Referências

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.
- BUGGY, Leonardo. Muito mais que uma disciplina fundamental. In: ESCOBAR, Bolívar Teston. **Introdução à tipografia**. Editora Intersaberes, 2023, p. 12-13.
- BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico** (1992). Versão 3.0. Cosac Naify: São Paulo, 2006.
- CLAIR, Kate. **Manual de tipografia: a história, as técnicas e a arte** / Kate Clair, Cynthia Busic-Snyder; tradução Joaquim da Fonseca - 2 ed - Porto Alegre : Bookman, 2009.
- FARIAS, Priscila; BRAGA, Marcos da Costa. **Dez ensaios sobre memória gráfica**. São Paulo: Blucher, 2018.
- FARIAS, Priscila L. **Typography and Lettering as Design Heritage in Brazil**. In: Grace Lees-Maffei; Rebecca Houze (Org.). **Design and Heritage: The Construction of Identity and Belonging**. London: Routledge, 242-256, 2021.

FERLAUTO, Claudio. **O Tipo da Gráfica, uma continuação**. São Paulo: Edições Rosari, 2002.

LÓCIO, Leopoldina Mariz; COUTINHO, Solange Galvão ; WAECHTER, Hans da Nóbrega. **O Design da Informação e a relação com o campo da Memória Gráfica e da História do Design Brasileiro**. Fronteiras do design - Vol. 4. Blucher Open Acess, 2024.

LUBALIN, Herb. **Upper & Lower Case (U&LC)**. International Typeface Corporation, New York. Período de Herb Lubalin - 1970-1981; período total de publicação da revista - 1970 - 1999.

MAGALHÃES, Leonardo Caldi. Tese de Doutorado. **Aspectos do design de Miran à Luz da cartografia poética**. Aprovada em 20 de fevereiro de 2018. 155 páginas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Tecnologia e Ciências, Escola Superior de Desenho Industrial, Rio de Janeiro, 2018.

MELO, Chico Homem de; RAMOS, Elaine. **Linha do tempo do design gráfico no Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

MELO, Chico Homem de. **Os desafios do designer & outros textos sobre design gráfico**. São Paulo: Edições Rosari, 2003.

MIRANDA, Oswaldo. Designer e Editor. **Entrevista** concedida a um dos autores em Janeiro de 2025a. [não publicada]

MIRANDA, Oswaldo. Editor e Designer (tipografia e caligrafia). **Entrevista** concedida a um dos autores em Setembro de 2025b. [não publicada].

MIRANDA, Oswaldo. **Miran Revista Gráfica**. Blog pessoal, s.d. Disponível em: <https://miranrevistagrafica.blogspot.com/>. Acesso em: abr., 2026.

MIRANDA, Oswaldo. **Revista Gráfica - Arte Internacional**. Curitiba, n. 19, 1988. Acervo A.

MIRANDA, Oswaldo. **Revista Gráfica - Arte Internacional**. Curitiba, n. 27, 1990. Acervo A.

MIRANDA, Oswaldo. **Revista Gráfica - Arte Internacional**. Curitiba, n. 35, 1992. Acervo C.

MIRANDA, Oswaldo. **Revista Gráfica - Arte Internacional**. Curitiba, n. 52, 2001/2002. Acervo B.

MIRANDA, Oswaldo. **Revista Gráfica - Arte Internacional**. Curitiba, n. 53, 2005. Acervo C.

MIRANDA, Oswaldo. **Revista Gráfica - Arte Internacional**. Curitiba, n. 55, 2005. Acervo C.

MIRANDA, Oswaldo. **Revista Gráfica - Arte Internacional**. Curitiba, n. 57, 2006. Acervo C.

MIRANDA, Oswaldo. **Revista Gráfica - Arte Internacional**. Curitiba, n. 61, 2007/2008. Acervo C.

MIRANDA, Oswaldo. **Revista Gráfica - Arte Internacional**. Curitiba, n. 70-71, 2010. Acervo C.

OLIVEIRA, Daniele Rodrigues de; SCHINCARIOL, Zuleica. A tipografia na Revista Gráfica: mutabilidade, diálogo e identidade, III Fórum de pesquisa FAU, Mackenzie, 2007. In: MIRANDA, Oswaldo. **Revista Gráfica - Arte Internacional**. Curitiba, n. 70-71, 2010, p. 135-140.

SHAUGHNESSY, Adrian. **Herb Lubalin - American graphic designer**. Estados Unidos. Editora: United Editions, 2023.

SPIEKERMANN, Erik. **A linguagem invisível da tipografia**: escolher, combinar e expressar com tipos. Tradução: Luciano Cardinali. São Paulo: Blucher, 2011.

STOLARSKI, André. **Alexandre Wollner e a formação do design moderno no Brasil**. Livro-documentário, São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

VALDERRAMAS, Renato. Dissertação (Mestrado em design). **Memória da produção em Design Gráfico na cidade de Bauru: A Revista Traço (1987 a 1990)**. 2014. 220 páginas. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2014.